



## **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AMPLIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DO HPV: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PÚBLICA**

Gilmara Abrantes Ferreira<sup>1</sup>, Ankilma do Nascimento Andrades Feitosa<sup>2</sup>, Ocilma Barros de Quental, Marcelo de Oliveira Feitosa



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p528-544>

Artigo recebido em 15 de Outubro e publicado em 05 de Dezembro

### ARTIGO DE REVISÃO

#### **RESUMO**

A vacinação contra o papilomavírus humano é uma estratégia essencial para prevenir cânceres relacionados ao vírus, como os de colo de útero, pênis e ânus. Os enfermeiros desempenham papel fundamental em todas as etapas da imunização, incluindo conservação, aplicação e orientação. Contudo, a adesão ao programa vacinal vem sendo prejudicada pela desinformação e resistência da população. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo investigar o papel do enfermeiro na ampliação da cobertura vacinal contra o HPV, com foco nos desafios e estratégias em saúde pública. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico e PubMed. Evidenciou-se que os profissionais enfermeiros desempenham um papel não só relevante, mas também imperativo e estratégico na ampliação da cobertura vacinal contra o papilomavírus humano. Essa ampliação é marcada por desafios que envolvem a comunidade e o próprio serviço público, e requer do enfermeiro o desenvolvimento de estratégias e implementação de ações capazes de superá-los, para assim garantir a eficácia e equidade no serviço de saúde. A baixa adesão a vacinação é um desafio que cerca a atuação deste profissional na atenção básica, estando relacionada a diversos fatores, como o medo em relação a eficácia da vacina, seus potenciais efeitos adversos, a ausência de convicção sobre sua relevância e a crença equivocada de que a imunização poderia incentivar o início precoce da vida sexual e desencorajar o uso de outros métodos preventivos. O enfermeiro assume um papel indispensável nas ações de prevenção ao vírus, atuando como protagonista na condução de iniciativas educativas direcionadas a pais e adolescentes. Na atenção primária sua função é fundamental para sensibilizar a população acerca da gravidade dessa infecção, das complicações potenciais e da relevância da vacinação em larga escala.

**Palavras-chave:** Papiloma Vírus Humano, Enfermagem, Vacinas, Educação em saúde.

# THE ROLE OF NURSES IN EXPANDING HPV VACCINATION COVERAGE: CHALLENGES AND STRATEGIES IN PUBLIC HEALTH

## ABSTRACT

Vaccination against the human papillomavirus is an essential strategy for preventing virus-related cancers, such as those of the cervix, penis, and anus. Nurses play a critical role in all stages of immunization, including storage, administration, and guidance. However, adherence to vaccination programs has been hindered by misinformation and public resistance. Thus, this study aims to investigate the role of nurses in expanding vaccination coverage against human papillomavirus, focusing on challenges and strategies in public health. It is an integrative literature review, with studies sourced from electronic databases, including the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, Google Scholar, and PubMed. The findings highlight that nurses play not only a relevant but also an imperative and strategic role in increasing human papillomavirus vaccination coverage. This expansion faces challenges involving both the community and public health services, requiring nurses to develop and implement strategies to overcome these obstacles, thereby ensuring effectiveness and equity in healthcare services. Low adherence to vaccination remains a challenge in primary care, linked to various factors such as fears about vaccine efficacy and potential side effects, doubts regarding its importance, and the misconception that vaccination might encourage early sexual activity and discourage the use of other preventive methods. Nurses assume an indispensable role in virus prevention efforts, acting as key agents in educational initiatives targeting parents and adolescents. In primary care, their role is crucial in raising awareness about the severity of the infection, its potential complications, and the importance of widespread vaccination.

**Keywords:** Human Papillomavirus, Nursing, Vaccines, Health education.

**Instituição afiliada** - Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM

**Autor correspondente:** *Gilmara Abrantes Ferreira* email: [gilmaraabrantess2018@gmail.com](mailto:gilmaraabrantess2018@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O Papilomavírus Humano (HPV) é responsável por uma parte significativa dos casos de câncer cervical, além de estar associado a outros tipos de câncer, como os de vulva, vagina, pênis e ânus. A vacinação contra o HPV desempenha um papel essencial na prevenção de infecções causadas por cepas de alto risco desse vírus, contribuindo para a redução do risco de desenvolvimento desses tipos de câncer. Além de estar associado ao câncer, o HPV também pode provocar verrugas genitais e lesões dolorosas, que, em alguns casos, são de difícil tratamento (Glehn *et al.*, 2023).

O HPV, transmitido predominantemente por via sexual, é uma das infecções virais mais comuns em escala global. Embora muitos indivíduos infectados pelo vírus permaneçam assintomáticos, ele pode desencadear o desenvolvimento de diferentes tipos de câncer, incluindo os de colo do útero, pênis, ânus, boca e garganta. A vacinação emerge como uma estratégia eficaz para prevenir infecções por tipos específicos de HPV relacionados a verrugas genitais. Esta é amplamente recomendada como uma medida preventiva para reduzir o risco de infecção e minimizar o surgimento de complicações associadas (OMS, 2020).

Conforme o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), a falta de conhecimento e de conscientização sobre a importância da vacinação contra o HPV constitui um desafio significativo em diversos países, incluindo o Brasil. Destaca-se que o câncer de colo do útero é o terceiro mais prevalente entre as mulheres, ficando atrás apenas dos cânceres de mama e colorretal.

Nesse contexto, a vacinação contra o HPV é uma das principais estratégias preventivas recomendadas pelo Ministério da Saúde para combater esse tipo de câncer. Apesar disso, a adesão ao programa vacinal permanece baixa em muitos países. Fatores como a falta de informações adequadas e a disseminação de desinformação sobre a vacinação têm um papel central na redução da adesão da população (Brasil, 2023a; Ferreira *et al.*, 2023).

Em 2019, a taxa de cobertura para a primeira dose da vacina entre meninas brasileiras de 9 a 14 anos foi de 87,08%, enquanto em 2022 esse índice caiu para 75,81%. Entre os meninos, a queda também é alarmante, com a cobertura vacinal reduzida de



61,55% em 2019 para 52,16% em 2022. Esses números estão aquém da meta do Ministério da Saúde, que visa alcançar uma cobertura vacinal de 90% entre meninas até 15 anos até o ano de 2030 (Brasil, 2023a).

A relevância das vacinas para a proteção da saúde e para a prevenção de doenças imunopreveníveis, especialmente durante a infância, é amplamente reconhecida. O Programa Nacional de Imunização (PNI) tem implementado esforços para expandir o quadro de vacinas disponíveis, além de oferecer capacitações para os profissionais de saúde, convocando os entes federados para oficinas de discussão sobre a ampliação das ações sob sua responsabilidade (Brasil, 2023b).

A equipe de enfermagem, especialmente os enfermeiros, desempenha um papel essencial na ampliação da cobertura vacinal contra o HPV, participando de todas as etapas do processo de imunização, desde a conservação das vacinas até a aplicação efetiva e a orientação dos usuários sobre reações e contraindicações. Sua atuação é crucial para prevenir doenças relacionadas ao HPV, como cânceres de colo de útero, pênis e ânus. No entanto, desafios como desinformação e resistência à vacinação continuam a comprometer a adesão da população, destacando a importância do trabalho desses profissionais na educação e conscientização em saúde pública (Santos *et al.*, 2024).

Diante o exposto, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão: Quais práticas e abordagens adotadas pelos enfermeiros têm contribuído para melhorar a aceitação e adesão à vacinação contra o HPV na população-alvo?

Tem - se como objetivo geral investigar o papel do enfermeiro na ampliação da cobertura vacinal contra o HPV, com foco nos desafios e estratégias em saúde pública.

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como as estratégias adotadas pelos enfermeiros podem influenciar a adesão à vacinação e identificar quais práticas têm mostrado maior eficácia. Compreender essas dinâmicas é relevante, pois pode subsidiar a implementação de políticas públicas mais eficazes, melhorar a formação dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, contribuir para o aumento da cobertura vacinal, reduzindo o impacto das doenças associadas ao HPV na população.

## **METODOLOGIA**



A metodologia adotada nesta pesquisa foi uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de investigar cientificamente a problemática levantada, integrando, avaliando e sintetizando resultados de estudos relevantes sobre o tema. Este método segue técnicas padronizadas, que permite a análise e replicação de estudos semelhantes sem que a variação metodológica interfira nos resultados, visando ampliar o conhecimento e as resoluções (Köche, 2016).

Os conhecimentos incorporados, avaliados e sintetizados na revisão integrativa buscam reduzir incertezas na abordagem do problema, possibilitando deduções coerentes que facilitam o processo de tomada de decisões. A revisão integrativa da literatura é considerada a mais abrangente das metodologias de pesquisa (Lima Dantas *et al.*, 2022).

O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: “Papiloma vírus Humano”, “Enfermagem”, “Vacinas” e “Educação em saúde”, com os operadores booleanos “AND” e “OR”. O intervalo de data de publicação para a seleção dos estudos foi definido em: pesquisas publicadas entre 2019 e 2024.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: (a) materiais escritos na língua portuguesa e disponibilizados na íntegra, (b) trabalhos em formato de artigos e (c) materiais publicados entre os anos de 2019 e 2024. Foram excluídos da pesquisa: (a) estudos incompletos e (b) estudos que não abordem explicitamente a problemática levantada.

A coleta de dados foi inicialmente organizada na busca pelos materiais dentro das bases de dados e a seleção dos mesmos que se demonstraram construtivos para a pesquisa, sendo logo após selecionados os dados destes materiais que estiverem diretamente relacionados com a temática pesquisada.

Foram encontrados 518 artigos nas bases de dados acima citados, após leituras dos títulos, constatou-se que 284 se repetiam nas diferentes bases, assim 234 artigos foram avaliados. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 227 foram descartados e obteve-se uma amostra final de 07 artigos para compor a revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando alcançar uma melhor organização e compreensão, os dados dos artigos foram organizados e tabulados de maneira a descrever, o título do artigo, os autores, o ano de publicação e os principais resultados alcançados (Quadro 01). As discussões foram construídas através de texto corrido, de forma a fomentar uma confrontação entre os dados coletados para que se torne possível refutar ou ratificar as informações utilizadas e que se demonstrem como construtivas nesse material.

**Quadro 01:** Caracterização geral dos artigos selecionados.

Ordem	Autor	Ano	Título	Principais resultados
01	Loiola et al.	2020	Situação vacinal de adolescentes escolares contra o HPV e fatores associados	É importante refletir essa temática da situação vacinal sob a ótica dos fatores associados a partir da fundamentação teórica acerca do cuidado e reconstrução das práticas de saúde, abordando a prevenção do câncer do colo do útero e as infecções causadas pelo HPV. O acesso e a cobertura vacinal para este imunobiológico estão bem abaixo do recomendado, o que requer novas ações com objetivo de aumentar essa adesão entre os adolescentes. Vacinar com as duas doses no ambiente escolar parece ser uma boa estratégia para melhorar os níveis de cobertura vacinal contra o HPV.
02	Meireles et al.	2020	Atuação do enfermeiro na adesão da imunização do Papilomavírus humano em adolescentes	A principal ação do enfermeiro é levar a informação aos pais e adolescentes, realizando ações educativas contra o HPV, orientando e conscientizando que o HPV é uma grave doença com consequências que pode levar ao câncer, porém há prevenção, e sua principal



				forma de prevenir é a vacinação em massa. Também cabe ao enfermeiro administrar a parte burocrática da UBS, supervisionar técnicos e auxiliares de enfermagem e realizar cuidados assistenciais de enfermagem caso ocorra eventos adversos.
03	Barros	2022	Visão da enfermagem sobre a importância da alta cobertura vacinal	A construção do conhecimento acerca da prática gerencial do enfermeiro no âmbito das UBS é imprescindível no sentido de tomar decisões e inovar nas atividades desenvolvidas com a equipe e a comunidade criando vínculos e assim buscando a confiança da população para as ações como a vacinação e assim ampliando e resgatando o público a ser vacinado. Destaca-se, ainda, a supervisão como forma de auxílio nessa prática, a fim de prestar um atendimento qualificado e resolutivo à população.
04	Theinel et al.	2021	Fatores que interferem na adesão à imunização do HPV sob a ótica do profissional de enfermagem	No que diz respeito às medidas e estratégias adotadas pela UBS na vacinação contra o HPV, metade dos participantes (12) informaram que realizavam mensalmente busca ativa de faltosos à vacinação como estratégia para alcançar a meta da cobertura. A orientação sobre a importância da vacina em questão realizada nos atendimentos dos demais serviços da unidade como, por exemplo, consultas de enfermagem ou consultas médicas e durante a aplicação de outras vacinas, por meio da



				verificação da carteira vacinal, foi citada como uma estratégia por oito participantes.
05	Leitão; Bacatum	2022	Promover a imunidade de grupo para o vírus papiloma humano nos adolescentes: intervenção de enfermagem comunitária	As estratégias referenciadas, ao nível de revisão teórica, relacionadas com o aumento da compreensão e conhecimento relativamente ao HPV e benefícios da vacinação, como a educação para saúde, uso de uma melhor técnica de comunicação, utilização das tecnologias de informação, melhoria da acessibilidade aos cuidados de saúde, diversificação no modo de convocação, atualização dos contatos e utilização de todas as oportunidades, são efetivamente potenciadoras de melhores taxas de cobertura vacinal e da literacia em vacinação.
06	Souza et al.	2024	Desafios socioeducativos encontrados pelos enfermeiros frente a infecção por HPV em mulheres na atenção primária	Evidenciou-se diversos desafios socioeducativos enfrentados pelos enfermeiros, entretanto, foram citadas poucas estratégias para reverter esse quadro. É essencial a realização das ações socioeducativas, como por exemplo, práticas de educação em saúde planejadas junto ao programa de saúde na escola e a necessidade destas abordarem informações quanto ao HPV, objetivos da vacinação, prevenção de infecção sexualmente transmissível, bem como de ações que valorizem a participação do adolescente e favoreçam sua autonomia.
07	Soares et al.	2024	Estratégias eficazes de comunicação para	A prevenção da vacina contra o HPV, simultaneamente



			conscientizar sobre a importância da vacinação contra o HPV	reúne-se vários fatores que dificultam a busca para a imunização, resistência dos pais frente à vacinação, fatores socioeconômicos, emocionais e fisiológicos, despreparo dos profissionais de saúde e falta de infraestrutura nas Unidades de Saúde e não envolvimento das escolas. Evidenciou-se a importância das estratégias e ações destinadas aos adolescentes na atenção primária.
--	--	--	---	---

A partir das análises dos artigos selecionados foi possível compreender melhor o tema abordado e tecer considerações e reflexões acerca da problemática levantada. Evidenciou-se que os enfermeiros desempenham um papel não só relevante, mas também imperativo e estratégico na ampliação da cobertura vacinal contra o HPV. Essa ampliação é marcada por desafios que envolvem a comunidade e o próprio serviço público, e requer deste profissional o desenvolvimento de estratégias e implementação de ações capazes de superá-los, para assim garantir a eficácia e equidade no serviço Atenção Primária à Saúde.

Todos os autores apontaram que o enfermeiro exerce um papel fundamental e de destaque nas estratégias de prevenção ao HPV, sendo responsável por promover ações educativas direcionadas a pais e adolescentes, com o objetivo de conscientizar sobre a gravidade dessa infecção, suas possíveis complicações, como o desenvolvimento de câncer, e a importância da vacinação em massa como principal medida preventiva. Ademais, o enfermeiro assume diversas atribuições administrativas nas Unidade Básicas de Saúde (UBS), além de supervisionar a equipe de técnicos e auxiliares de enfermagem e prestar assistência direta em casos de eventos adversos relacionados à imunização.

Segundo Meireles *et al.*, (2020), Souza *et al.*, (2024) e Soares *et al.*, (2024) para além de sua atuação técnica, este profissional também vem se destacando por sua atuação em iniciativas educativas, as quais servem para informar e conscientizar a população, desmistificar informações equivocadas, e ainda esclarecendo dúvidas



frequentes e fornecendo dados embasados sobre a vacina e possíveis efeitos colaterais. Dessa forma, o enfermeiro fortalece a relação de confiança com a comunidade sob sua responsabilidade, e contribui para a elevação das taxas de cobertura vacinal e o aprimoramento das práticas de saúde pública.

Acerca dos desafios para ampliação da cobertura vacinal, Loiola et al., (2020), Meireles et al., (2020) e Soares et al., (2024) enfatizaram que eles envolvem, especialmente, a insuficiência de informações dos pais e adolescentes acerca do HPV e da vacina, a limitada comunicação entre pais e filhos sobre temas relacionados à sexualidade, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, receio de possíveis eventos adversos, desconhecimento sobre o vírus, suas formas de transmissão, complicações associadas e os benefícios da vacinação. Além disso, há a preocupação dos responsáveis em relação à segurança do imunobiológico. Em conformidade com os autores, o aumento das taxas de vacinação depende do acesso de pais e adolescentes a materiais educativos que esclareçam a relevância da imunização.

Para além disso, Barros (2022) aponta que a adesão à vacinação é profundamente influenciada por fatores sociais e psicológicos, muitos dos quais permanecem subnotificados e insuficientemente compreendidos. Conforme o autor, os desafios persistem e envolvem dificuldades logísticas em áreas remotas, bem como escassez de materiais e insumos, fato que exige maior comprometimento do poder público para melhorar as condições de trabalho e a oferta do serviço de imunização.

Os dados dos autores avaliados convergem com as informações publicadas pelo Ministério da Saúde. Segundo este, os principais motivos da baixa cobertura vacinal nos municípios brasileiros e também na queda da adesão as campanhas nacionais são: a percepção equivocada de muitos pais de que a imunização é desnecessária devido ao aparente desaparecimento das doenças; o desconhecimento acerca dos imunizantes incluídos no calendário nacional de vacinação; o medo de possíveis reações adversas causadas pelas vacinas; o receio de que a quantidade elevada de imunizantes possa sobrecarregar o sistema imunológico; e a falta de disponibilidade de tempo para comparecer aos postos de saúde (Brasil, 2023c).

Soares et al., (2024) ainda destacou em seu estudo que a proliferação de *Fake News* tem prejudicado significativamente a adesão vacinal, especialmente ao gerar desconfiança sobre a segurança e eficácia da vacina e disseminar informações



equivocadas sobre seus efeitos adversos. Assim, torna-se imperativo combater a desinformação e conscientizar a sociedade sobre a importância da vacinação como uma estratégia essencial para a proteção coletiva e a redução da incidência de doenças associadas ao HPV.

Conforme Soares *et al.*, (2024), Souza *et al.*, (2024) e Barros (2022) a atuação do enfermeiro no enfrentamento dos desafios relacionados à vacinação contra o HPV em saúde pública envolve estratégias que visam superar barreiras como a resistência dos pais, fatores socioeconômicos, emocionais e fisiológicos, despreparo dos profissionais de saúde, infraestrutura inadequada nas unidades de saúde e a ausência de parcerias com as escolas.

Soares *et al.*, (2024) ainda aponta que é de suma relevância o desenvolvimento de ações educativas direcionadas aos adolescentes na atenção primária, incluindo orientação a pais, alunos e professores, campanhas de imunização em escolas, uso de tecnologias educacionais e atividades interativas, como peças teatrais. No entanto, o autor enfatiza que a fragilidade dessas estratégias se deve ao baixo nível de conhecimento dos profissionais e à falta de planejamento estruturado, comprometendo a adesão à vacina e a efetividade das iniciativas preventivas.

Cabe lembrar que o HPV é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que pode infectar a pele ou as mucosas oral, genital e anal, em homens e mulheres, resultando em verrugas anogenitais ou câncer, dependendo do subtipo viral. Estima-se que cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas sejam expostas ao vírus em algum momento de suas vidas, sendo a infecção, na maioria dos casos, assintomática (Brasil, 2023c).

Tal cenário evidencia a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à educação em saúde, com o objetivo de informar a população acerca dos benefícios da vacina e, assim, ampliar a adesão do público-alvo. Para Soares *et al.*, (2024), diversas estratégias educativas mostram-se eficazes, incluindo palestras, vídeos informativos, materiais impressos, campanhas em meios de comunicação como televisão, rádio e jornais, além de visitas domiciliares

Barros (2022) e Loiola *et al.*, (2020) reiteram que para ampliar a compreensão desses aspectos e sua relevância, especialmente no contexto da vacinação da população adulta e, por extensão, de seus filhos, é essencial superar respostas superficiais e



investigar as motivações subjacentes. Essas motivações podem estar enraizadas em crenças pessoais ou ser moldadas por estímulos externos, como a disponibilidade de vacinas, o acesso ao sistema de saúde e outras condições estruturais. Essa análise mais ampla permite compreender as atitudes que fundamentam diferentes comportamentos em relação à imunização, contribuindo para estratégias mais eficazes de promoção da saúde.

Barros (2022) ainda aponta que a gestão eficaz do enfermeiro nas UBSs é essencial para fortalecer vínculos com a comunidade, promover confiança nas ações de saúde, como a vacinação, e ampliar a cobertura vacinal. Essa prática envolve supervisão contínua e tomada de decisões inovadoras para assegurar um atendimento qualificado e resolutivo. O enfermeiro deve adotar uma postura proativa, com supervisão rigorosa e treinamento contínuo da equipe, não apenas na aplicação das vacinas, mas também no registro correto dos dados no sistema. A ausência de registros precisos compromete a avaliação real da cobertura vacinal, tornando indispensável a implementação de estratégias que assegurem a qualidade e a eficácia do processo de imunização.

Adicionalmente, Loiola *et al.*, (2020) reforça que ações como a atualização dos contatos da população-alvo e a utilização de todas as oportunidades para promover a imunização têm demonstrado potencial para elevar as taxas de cobertura vacinal e aprimorar a literacia em saúde. Para enfrentar esses desafios, é essencial promover campanhas de imunização que integrem ações educativas e informativas, focadas na prevenção do câncer do colo do útero e das infecções pelo HPV. Considerando que as taxas de cobertura vacinal estão aquém do recomendado, é fundamental reestruturar as práticas de saúde e adotar estratégias eficazes, como a administração das duas doses da vacina no ambiente escolar, para ampliar o alcance e a adesão dos adolescentes ao programa de imunização.

Em seus estudos Leitão; Bacatum (2022) e Theinel *et al.*, (2021) afirmam que o ato da vacinação deve ser reconhecido como uma oportunidade estratégica para promover competências pessoais voltadas à adoção de estilos de vida saudáveis e fortalecer habilidades parentais, transformando informações em conhecimento prático e promotor de saúde. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel crucial, aplicando competências específicas no planejamento em saúde e na capacitação de grupos e comunidades para aprimorar os cuidados prestados. Sua atuação se destaca



pela implementação de intervenções junto à comunidade, orientadas por modelos conceituais e estratégias eficazes de promoção e educação em saúde.

Theinel *et al.*, (2021) reforça que a realização de busca ativa mensal dos indivíduos que ainda não receberam a vacina, se apresenta como uma abordagem eficaz para alcançar a meta de cobertura vacinal. Outro ponto relevante é a orientação sobre a importância da imunização, promovida durante os atendimentos de outros serviços na unidade, como consultas de enfermagem, consultas médicas e no momento da aplicação de outras vacinas, por meio da verificação da carteira vacinal. A atuação do profissional de saúde na sala de vacinação também desempenha um papel crucial, especialmente ao fornecer informações claras sobre a prevenção oferecida pela vacina contra o HPV, além de transmitir confiança e esclarecer possíveis dúvidas dos usuários.

No Brasil, a vacinação contra o HPV foi introduzida em 2014 para meninas de 9 a 14 anos e, a partir de 2016, estendida a meninos na mesma faixa etária, ou seja a vacina se destina a um público em idade escolar. Nesse sentido, Souza *et al.*, (2024) converge com Theinel *et al.*, (2021) e destaca que as parcerias com escolas são estratégias positivas para aumento da cobertura vacinal, especialmente por meio de ações de educação em saúde promovidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) e pela exigência da declaração de vacinação no momento da matrícula. Para os autores e também em conformidade com o Ministério da Saúde, o ambiente escolar é fundamental para promover a saúde e reforçar a importância das vacinas.

Souza *et al.*, (2024) ressalta, no entanto, que apesar de se conhecer amplamente os desafios que envolvem a ampliação da cobertura vacinal, os enfermeiros vêm desempenhando poucas estratégias concretas para superá-los. Para o autor, há uma lacuna no repertório educativo dos enfermeiros, que frequentemente recorrem a soluções genéricas e limitadas, como a utilização de salas de espera, sem estratégias mais robustas e direcionadas para superação do problema. Essa abordagem restrita compromete a capacidade da equipe da Atenção Primária em desenvolver intervenções efetivas e sustentáveis, reforçando a necessidade de investir na formação e no planejamento de ações educativas que realmente impactem a adesão e o envolvimento da população-alvo.

De acordo com Theinel *et al.*, (2021) e Soares *et al.*, (2024) é essencial que o enfermeiro e o serviço de saúde com um todo implementem medidas que ajudem pais



e responsáveis a compreender os riscos e benefícios da vacina contra o HPV, incentivando a disseminação de informações confiáveis, uma vez que as redes sociais dos pais frequentemente têm maior credibilidade do que outros meios de comunicação. No entanto, muitos pais, responsáveis e até mesmo o público-alvo demonstram desconhecimento sobre a vacina, e a maioria das UBS ainda não realiza ações educativas específicas sobre o tema.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O enfermeiro assume um papel estratégico e indispensável nas ações de prevenção ao HPV, atuando como protagonista na condução de iniciativas educativas direcionadas a pais e adolescentes. Na atenção primária sua função é fundamental para sensibilizar a população acerca da gravidade dessa infecção, das complicações potenciais, como o risco de desenvolvimento de câncer, e da relevância da vacinação em larga escala como a medida mais eficaz para a prevenção e o controle da doença.

A baixa adesão a vacinação é um desafio que cerca a atuação deste profissional na atenção básica, associada a diversos fatores, como o medo relacionado a eficácia da vacina, seus potenciais efeitos adversos, a ausência de convicção sobre sua relevância e a crença equivocada de que a imunização poderia incentivar o início precoce da vida sexual e desencorajar o uso de outros métodos preventivos.

Nesse contexto, torna-se imperativo implementar ações de educação em saúde que promovam a disseminação de informações precisas sobre o vírus e os benefícios da imunização. O letramento em saúde emerge como elemento essencial, pois capacita os indivíduos a compreender e incorporar os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano, fortalecendo práticas de autocuidado e contribuindo para a promoção da saúde coletiva.

É importante destacar que a vacina contra o HPV é uma adição relativamente recente ao calendário vacinal brasileiro, e diante da gravidade e dos impactos significativos dessa infecção na saúde da população, torna-se essencial a implementação de estratégias e ações que garantam, de forma eficiente, a prevenção desse agravo por meio de medidas robustas de promoção da saúde. Nesse contexto, destaca-se a necessidade imperativa de desenvolver novas pesquisas e estudos que aprofundem o



conhecimento sobre o tema, contribuindo para o aprimoramento das práticas de saúde pública e o aumento da adesão à vacinação.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Lidiane de Lacerda. Visão da enfermagem sobre a importância da alta cobertura vacinal. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso. Revista UNIFACIG**. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Queda da cobertura vacinal contra o HPV representa risco de aumento de casos de cânceres evitáveis no Brasil**. Portal Gov.br, 07 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/queda-da-cobertura-vacinal-contra-o-hpv-representa-risco-de-aumento-de-casos-de-canceres-evitaveis-no-brasil>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações: 50 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/imunizacoes>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- BRASIL. Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde. **Prevenção ao câncer do colo do útero**. Secretaria-Executiva Ministério da Saúde Volume 3 n.º 1 | abr. 2023. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim\\_tematico/cancer\\_colo\\_uterio\\_marco\\_2023.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/cancer_colo_uterio_marco_2023.pdf). Acesso em: 19 nov. 2024.
- FERREIRA, Adriana Cruz et al. Assistência de enfermagem à pessoa vivendo com o Papilomavírus Humano (HPV). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141221-e141221, 2024.
- GLEHN, Mateus de Paula von et al. Cobertura da vacinação contra papilomavírus humano no Nordeste do Brasil, 2013-2021: estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2022790, 2023.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Incidências**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em 10 nov. 2024.
- KÖCHE, J.C. (2016). **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2016.
- LEITÃO, Ana Maria de Sousa; BACATUM, Cláudia Mariana Julião. Promover a imunidade de grupo para o vírus papiloma humano nos adolescentes: intervenção de enfermagem comunitária. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 38, p. 149-156, 2022.



LIMA DANTAS, H.L et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, 2022, 12.37: 334-345.

LOIOLA, Brenda Moreira et al. Situação vacinal de adolescentes escolares contra o HPV e fatores associados. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 59, p. 4106-4115, 2020.

MEIRELES, Leilyane Araújo et al. Atuação do enfermeiro na adesão da imunização do Papilomavírus humano em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17413-17427, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **HPV e o câncer do colo do útero**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-uterio#:~:text=A%20OMS%20recomenda%20vacinar%20contra,de%209%20a%2026%20anos>. Acesso em 10 nov. 2024.

SANTOS, Fernanda Josélia Del Rei et al. A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 5711-5734, 2024.

SOARES, Jandson de Oliveira et al. Estratégias eficazes de comunicação para conscientizar sobre a importância da vacinação contra o HPV. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141078-e141078, 2024.

SOUZA, Brisa Vitória do Nascimento; LOPES, Crislaine Aparecida; DA SILVA, Livia Maria. Desafios socioeducativos encontrados pelos enfermeiros frente a infecção por HPV em mulheres na atenção primária. **Revista UNIPAC**, 2024.

THEINEL, Gabriela; CREMASCO, Nathalia Coelho H.; MOREIRA, Tadiana Maria Alves. Fatores que interferem na adesão à imunização do HPV sob a ótica do profissional de enfermagem. **Revista ciência e saúde on-line**, v. 6, n. 3, 2021.